

2019

1º Semestre



Módulo Discursivo
História

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO – RJ

Instruções para a Prova de HISTÓRIA:

- Confira se seu nome e RG estão corretos.
- Não se esqueça de assinar a capa deste caderno, no local indicado, com caneta azul ou preta.
- A duração total do Módulo Discursivo é de 4h.
- Antes de iniciar a prova, verifique se o caderno contém 5 questões e se a impressão está legível.
- As respostas dos candidatos deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, com caneta de tinta azul ou preta.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo deste caderno, pois isso implicará risco de anulação.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas depois de decorridas duas horas de seu início.
- Não haverá substituição deste caderno.
- O candidato é responsável pela devolução deste caderno ao fiscal de sala.
- Adverte-se que o candidato que se recusar a entregar este caderno, dentro do período estabelecido para realização das provas do Módulo Discursivo, terá automaticamente sua prova anulada.

NOME:

IDENTIDADE:

INSCRIÇÃO:

LOCAL:

DATA: 21/10/2018

SALA:

ORDEM:

Assinatura do Candidato: _____

ID: <<ID>>

HISTÓRIA

2 Leia com atenção trechos das letras das duas canções abaixo.

<p>Eu bebo sim ! Eu bebo sim. Eu tô vivendo Tem gente que não bebe E tá morrendo (...) Tem gente que já tá com o pé na cova Não bebeu e isso prova Que a bebida não faz mal Uma pro santo, bota o choro, a saideira Desce toda a prateleira Diz que a vida tá legal (...) Eu bebo sim ! Eu bebo sim. Eu tô vivendo Tem gente que não bebe E tá morrendo</p> <p>Tem gente que detesta um pileque Diz que é coisa de moleque Cafajeste ou coisa assim Mas essa gente Quando tá com a cuca cheia Vira chave de cadeia Esvazia o botequim (...) Bebida não faz mal a ninguém Água faz mal à saúde Eu bebo sim</p> <p>1973, Luiz Antônio e João do Violão</p>	<p>Pai, afasta de mim esse cálice (...)De vinho tinto de sangue</p> <p>Como beber dessa bebida amarga Tragar a dor, engolir a labuta Mesmo calada a boca, resta o peito Silêncio na cidade não se escuta De que me vale ser filho da santa Melhor seria ser filho da outra Outra realidade menos morta Tanta mentira, tanta força bruta</p> <p>Como é difícil acordar calado Se na calada da noite eu me dano Quero lançar um grito desumano Que é uma maneira de ser escutado Esse silêncio todo me atordoa Atordoado eu permaneço atento Na arquibancada pra a qualquer momento Ver emergir o monstro da lagoa</p> <p>De muito gorda a porca já não anda De muito usada a faca já não corta Como é difícil, pai, abrir a porta Essa palavra presa na garganta Esse pileque homérico no mundo De que adianta ter boa vontade Mesmo calado o peito, resta a cuca Dos bêbados do centro da cidade (...) Cálice 1973, Chico Buarque e Gilberto Gil</p>
---	---

As duas canções foram compostas em 1973, período no qual havia censura aos meios de comunicação e às expressões artísticas no Brasil. Uma dessas canções foi censurada e apenas veiculada em 1978, no início da Abertura política. A esse respeito

A explique a introdução da censura no Brasil, nesse período, e seus objetivos;

B identifique a mensagem principal de cada canção e os motivos utilizados pela censura para impedir a veiculação da canção que viria a ser proibida.

HISTÓRIA

2 (continuação)

RESPOSTA

NOTA

VISTO CORRETOR

**NÃO ESCREVA
NESSA ÁREA**

HISTÓRIA

3 Leia com atenção o excerto abaixo:

Quando chegaste mais velhos contavam estórias. Tudo estava em seu lugar. A água. O som. A luz. Na nossa harmonia. O texto oral. E só era texto não apenas pela fala, mas porque havia árvores (...). E era texto porque havia gesto. Texto porque havia dança. Texto porque havia ritual. Texto falado ouvido e visto. É certo que podias ter pedido para ouvir e ver as estórias que os mais velhos contavam quando chegastes! Mas não! Preferiste disparar os canhões.

A partir daí, comecei a pensar que tu não eras tu, mas o outro, por me parecer difícil aceitar que da tua identidade fazia parte esse projeto de chegar e bombardear o meu texto. Mais tarde viria a constatar que detinhas mais outra arma poderosa além do canhão: a escrita. E que também sistematicamente no texto que fazias escrito tentavas destruir o meu texto ouvido e visto. Eu sou eu e a minha identidade nunca a havia pensado integrando a destruição do que não me pertence.

Mas agora sinto vontade de me apoderar do teu canhão, desmontá-lo peça por peça, refazê-lo e disparar não contra o teu texto não na intenção de o liquidar mas para exterminar dele a parte que agride. Afinal assim identificando-me sempre eu/até posso ajudar-te à busca de uma identidade em que sejas tu quando eu te olho/em vez de seres o outro. (...)

(Comunicação apresentada no Encontro Perfil da Literatura Negra, São Paulo, Brasil, 23/05/1985)

Manuel Rui Monteiro, "Eu e o outro – o invasor ou em poucas três linhas uma maneira de pensar o texto", in Cremilda de Araújo Medina (org.), *Sonha Mamana África*. São Paulo: Epopeia, 1987, p. 308.

Manuel Rui Monteiro é um escritor nascido em Angola. Participou ativamente do processo de emancipação política em seu país.

A Aponte e explique duas características do processo de independência em Angola.

B Explique as diferenças culturais apontadas por Manuel Rui acerca dos dois tipos de texto que se confrontam em Angola.

RESPOSTA

NOTA

HISTÓRIA

4

O Cais do Valongo foi construído no Rio de Janeiro em 1811 e tornou-se o principal ponto de desembarque de africanos escravizados nas Américas. Em 9 de julho de 2017, o sítio arqueológico foi classificado como Patrimônio da Humanidade, devido aos vestígios materiais de brutalidades históricas na América e passou a ser considerado o mais importante sítio do tráfico atlântico, fora da África. Nas palavras da presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Kátia Bogea: “o Valongo merece estar junto de lugares como Hiroshima e Auchwitz para nos fazer lembrar das partes da história da humanidade que não podemos esquecer.”

Adaptado de <https://ivairs.wordpress.com/2017/07/10/brasil-ganha-21o-patrimonio-historico-da-unesco-o-cais-do-valongo/> acesso em 18/7/2018

- A** Identifique e explique o papel do Cais do Valongo na economia brasileira durante a primeira metade do século XIX.
- B** Explique o papel do Estado imperial brasileiro frente à escravidão e ao tráfico na primeira metade do século XIX.
- C** Comente a afirmação de Kátia Bogea, equiparando o cais do Valongo à Hiroshima e Auschwitz, apresentando dois argumentos.

RESPOSTA

NOTA

HISTÓRIA

5 Leia atentamente a análise do antropólogo Antônio Viveiros de Castro:

O Brasil não existe. O que existe é uma multiplicidade de povos, indígenas e não indígenas, sob o tacão de uma “elite” corrupta, brutal e gananciosa, povos unificados à força por um sistema (...) policial que finge constituir-se em um Estado-nação territorial. Uma fantasia sinistra. Um lugar que é o paraíso dos ricos e o inferno dos pobres. Mas entre o paraíso e o inferno, existe a terra. E a terra é dos índios. E aqui todo mundo é índio, exceto quem não é.

<https://www.geledes.org.br/povos-indigenas-no-brasil-na-visao-de-eduardo-viveiros-de-castro/amp/>

A Em qual momento da história é possível identificar um primeiro esforço de estabelecer um Estado-nação no Brasil? Justifique sua resposta.

B Indique e explique um conflito envolvendo povos indígenas no período colonial brasileiro.

C Indique e explique um conflito envolvendo povos indígenas na atualidade.

RESPOSTA

NOTA

VESTIBULAR  FGV

www.fgv.br/processoseletivo

(11) 3799-7711 (São Paulo e grande São Paulo)

0800 770 0423 (demais localidades)